

O BINÔMIO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFACES COM A PRÁTICA DOCENTE

THE BINOMIAL OF CARE AND EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND ITS INTERFACES WITH TEACHING PRACTICE

Michelle Gomide Jorge¹
Michele Varotto Machado²

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender e investigar como a Educação e o Cuidado são fundamentais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, com a qual se fez um levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. Diante disso, questiona-se se é possível educar sem cuidar na Educação Infantil e quais são as estratégias efetivas para proporcionar e estimular o desenvolvimento das crianças, considerando suas necessidades, de modo a contribuir com a prática docente. Assim, destaca-se a importância de um cuidado que atenda às necessidades básicas das crianças, incluindo alimentação, higiene e afeto, como base para criar um ambiente seguro e confiável, também ressalta o papel fundamental da parceria entre família e escola na promoção do desenvolvimento das crianças e o entendimento de suas necessidades básicas dentro do processo de educação.

Palavras-Chave: Cuidar; Educar; Desenvolvimento; Educação Infantil; Prática Docente.

ABSTRACT: This study aims to understand and investigate how Education and Care are fundamental to the development of children in Early Childhood Education. To this end, a bibliographical research was developed, with which information related to the research was surveyed, selected, filed and archived. In view of this, the question is whether it is possible to educate without caring in Early Childhood Education and what are the effective strategies to provide and stimulate the development of children, considering their needs, in order to contribute to teaching practice. Thus, the importance of care that meets the basic needs of children, including food, hygiene and affection, is highlighted as the basis for creating a safe and reliable environment. It also highlights the fundamental role of the partnership between family and school in promoting the development of children and understanding their basic needs within the education process.

Keywords: Care; Educate; Development; Early Childhood Education; Teaching Practice.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma etapa importante do desenvolvimento humano, que estabelece as bases para a vida futura da criança. É o período inicial para descobrir e desenvolver habilidades importantes que as acompanham pelo restante de sua vida. Uma abordagem eficaz que reconhece a interdependência do cuidar e educar, frequentemente

¹Michelle Gomide Jorge, Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Central Paulista – UNICEP, chellemjorge@gmail.com

²Michele Varotto Machado, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, michele.varotto@ufscar.br

referida como o "binômio cuidar e educar", desempenha um papel fundamental na construção de uma base sólida para a aprendizagem ao longo da vida. A Educação Infantil é um direito da criança e um investimento na sociedade, que analisa a interconexão entre o cuidado atencioso e a educação de qualidade na formação de crianças saudáveis e bem preparadas para os desafios do mundo.

Nota-se que desde sempre a Educação Infantil foi vista como uma instituição assistencialista, onde não se tinha uma visão da criança como o centro, tinha-se apenas como um lugar para "deixar os filhos", a educação não era realmente o foco e por conta disso, as práticas desenvolvidas, nesse meio, tendiam-se a ser reproduzidas por conta do modelo "escolar" que era oferecido. Com isso, o conceito de cuidar e educar dentro do cotidiano da Educação Infantil foi compreendido com sentido fragmentado. De acordo com Forest (2003), é preciso superar essa fragmentação, pois cuidar e educar:

(...) implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e compartimentados. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral. Cuidar e educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. (FOREST, 2003, p.02)

Para que a visão da importância deste binômio seja realmente efetivada, é preciso que a criança seja reconhecida em sua especificidade, pois, cada uma possui características e histórias únicas. Ao destacar a importância dessa abordagem, Forest (2003) examina como o cuidar, que abrange as necessidades básicas de alimentação, segurança, saúde e afeto, se entrelaça com o educar, que promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional. A integração harmoniosa dessas dimensões é essencial para criar um ambiente que nutra a curiosidade, espírito crítico e as habilidades necessárias para a vida.

O binômio cuidar e educar, segundo Santos et al. (2015) é de extrema importância para a educação infantil, pois se trata de uma abordagem que visa contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, levando em conta suas necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental em proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, que deve garantir seu bem-estar. Para garantir esse ambiente acolhedor, é essencial que a escola tenha um clima afetivo e de proximidade entre seus profissionais e as crianças, o que pode ser obtido por meio de um trabalho cuidadoso que valorize a confiança, o diálogo e o respeito mútuo.

Além disso, a escola pode promover atividades que estimulem o senso de pertencimento e de identidade das crianças, permitindo que elas se sintam acolhidas e confortáveis dentro daquele espaço. Ou seja,

Ser profissional de creche requer o estabelecimento de vínculo, é

certamente uma função que não pode ser desempenhada puramente no exercício de uma profissão, pelo recebimento de salário ou crescimento em plano de carreira, pois para cuidar/educar crianças em tenra idade requer, acima de tudo, um avivamento pelo seu trabalho, um compromisso na formação continuada, uma realização profissional neste e um olhar amoroso para com elas. (SANTOS et al., 2015, p. 11)

O envolvimento das famílias é outro fator que deve ser levado em conta. A parceria entre família e escola é uma das estratégias mais efetivas para garantir o sucesso das crianças em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. A escola pode valer-se de várias formas de comunicação, como destacado pelos autores, seja presencial ou virtual, para estabelecer um canal de diálogo com os cuidadores, escutar suas preocupações e sugestões e motivá-los a acompanharem e participarem ativamente do processo educativo.

Portanto, a abordagem do binômio cuidar e educar na educação infantil é essencial para garantir o desenvolvimento integral das crianças em diversos aspectos, permitindo que elas cresçam e se desenvolvam de maneira plena e saudável, com muito afeto, respeito e dedicação.

Diante das justificativas apresentadas, têm-se como problemas de pesquisa os seguintes questionamentos: 1) É possível educar sem cuidar na Educação Infantil? 2) Como a escola pode valorizar as diferenças individuais das crianças, oferecendo um atendimento personalizado que leve em conta suas necessidades e potencialidades? 3) Quais são as estratégias efetivas para proporcionar e estimular o desenvolvimento das crianças, considerando suas necessidades?

Para respondê-los, coloca-se para a pesquisa o objetivo geral de compreender e investigar como a Educação e o Cuidado são fundamentais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Deste objetivo geral, derivam os seguintes objetivos específicos: idear um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, de modo a garantir que elas se sintam protegidas e confiantes para explorar e aprender; correlacionar o desenvolvimento integral da criança, cuidando não apenas das necessidades físicas mas também emocionais, cognitivas e sociais; investigar a relação entre família e escola, promovendo uma parceria que forneça o bem-estar e o sucesso das crianças em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, de modo a destacar a importância de uma prática docente centrada nesses aspectos.

Para atingir os objetivos propostos, será realizada uma pesquisa bibliográfica que, segundo Amaral (2007),

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. (AMARAL, 2007, p. 1).

As seções a seguir organizadas de maneira a abordar diferentes aspectos relacionados à Educação Infantil e a prática docente, destacando a interconexão entre o cuidar e o educar, quais as suas características e como efetivar este binômio. Assim, será

apresentada a relação intrínseca entre cuidar e educar na Educação Infantil, ressaltando como ambas as dimensões estão entrelaçadas e desempenham papéis cruciais no desenvolvimento das crianças pequenas, explorando a importância da colaboração entre a escola e a família. A seguir examina-se como as políticas públicas influenciam a abordagem de cuidar e educar na Educação Infantil, destacando como as diretrizes governamentais moldam a prática educacional, evidenciando os direitos fundamentais das crianças na Educação Infantil, garantindo que a abordagem de cuidado e educação esteja alinhada com princípios éticos e legais.

Em continuidade, explora-se características específicas do desenvolvimento de crianças, considerando suas necessidades únicas e a importância do cuidado e da educação durante esses primeiros anos, para isso, aborda estratégias para garantir que o cuidado e a educação contribuam para o desenvolvimento integral da criança, e finaliza com práticas educacionais e possibilidades para implementar efetivamente o cuidado e a educação de maneira integrada na Educação Infantil, a partir de exemplos concretos.

Ao final, apresentam-se algumas considerações que retomam e evidenciam a importância deste Trabalho.

A CORRELAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR

Na Educação Infantil, a correlação necessária entre cuidar e educar, apesar de muitas vezes tratados separadamente, formam uma parceria essencial para a formação dos alicerces do desenvolvimento infantil. De acordo com Espinoza (2007), o cuidar vai além do simples ato de prover necessidades físicas, é o cultivo de um ambiente emocionalmente seguro e afetivamente rico. O educar, por sua vez, não se limita à transmissão de conhecimentos, mas engloba a promoção de experiências que estimulam a curiosidade e a aprendizagem integral.

No centro da Educação Infantil e do desenvolvimento das crianças pequenas, está à relação entre o cuidado e a educação, sendo dimensões fundamentais e interligadas que desempenham um papel essencial no crescimento e bem-estar dos pequenos. O ato de cuidar abrange as necessidades básicas da criança, como alimentação, higiene, cuidado, afeto e segurança. Enquanto isso, o educar abraça o papel de estimular de forma cognitiva, social e emocional a criança.

A interação entre esse binômio é necessária para o desenvolvimento holístico³ da criança, se complementando e influenciando e, assim, capaz de promover o desenvolvimento integral, que implica proporcionar oportunidades para o crescimento em todas as áreas citadas. Isso pode incluir o fornecimento de educação de qualidade, estímulo emocional e social, nutrição adequada, atividade física, e também a exploração de valores e crenças espirituais, quando apropriado (ESPINOZA, 2007).

Dentro do contexto da Educação Infantil, de acordo com Andrade (2012), o ato de educar e o cuidado são partes da abordagem pedagógica que caracteriza a importância de conciliar ambos os aspectos no desenvolvimento de crianças pequenas. Dessa forma, o

³ O desenvolvimento holístico busca explorar todas as esferas do conhecimento do indivíduo; significa “todo”.

cuidado refere-se às necessidades físicas e emocionais das crianças, como alimentação ideal, higiene, repouso, segurança e afeto. Já a educação, demanda a promoção do desenvolvimento cognitivo, social, emocional e motor das crianças, através de atividades pedagógicas e interações significativas. Se tratando do binômio cuidar e educar, Tiriba (2005, p. 66) afirma que:

O binômio cuidar e educar é, geralmente, compreendido como um processo único, em que as duas ações estão profundamente imbricadas. Mas, muitas vezes, a conjunção sugere a ideia de duas dimensões independentes: uma que se refere ao corpo e outra aos processos cognitivos. (TIRIBA, 2005, p. 66).

Para a Educação Infantil, segundo Jesus (2015), o cuidar e o educar são indissociáveis, uma vez que a criança só será capaz de se desenvolver plenamente quando suas necessidades básicas são atendidas e quando estimulada de forma adequada. O binômio cuidar e educar, assim, busca garantir que as crianças tenham suas necessidades básicas supridas e recebam estímulos adequados para seu desenvolvimento, permitindo que se tornem seres autônomos, críticos e capazes de construir conhecimentos e relações saudáveis.

Desta forma, os profissionais que trabalham nesse contexto devem ser capazes de cuidar das crianças, considerando suas individualidades, ritmos e necessidades no mesmo passo em que possibilitam a experiência de aprendizagem e promovem o desenvolvimento integral, que, dessa maneira, torna-se uma abordagem que valoriza o papel do educador no contexto de criação de ambientes acolhedores e seguros, que possam favorecer a construção dos vínculos afetivos e também do desenvolvimento de habilidades e competências das crianças. Além disso, assume a importância da participação da família como parceira neste processo, fortalecendo a relação entre escola-comunidade.

Quando as crianças se sentem cuidadas, como afirma Jesus (2015), elas sentem-se confiantes para explorar o mundo ao seu redor, experimentar novas atividades e interagir com outras pessoas. Isso estimula o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais, como a curiosidade, a criatividade, a resolução de problemas, a comunicação e a colaboração. Além disso, o cuidar na educação infantil contribui para o desenvolvimento da autoestima e da identidade das crianças. Ao receber cuidado e atenção individualizada, elas aprendem a valorizar-se e a construir uma imagem positiva de si mesmas, o que é fundamental para o desenvolvimento de uma boa autoimagem e autoconfiança.

O Cuidar, por sua vez, “[...] é sobretudo dar atenção dada à criança como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades”. (RCNEI, 1998, v.1, p.23).

Com isso, o cuidar não se limita somente a proporcionar o bem estar físico, ele e o educar são importantes para o processo infantil, sendo uma relação mútua que influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. Proporcionar um ambiente de cuidado afetivo e atencioso que seja capaz de despertar a

curiosidade na criança, colocando-a no papel de “explorar” é essencial para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral na primeira infância.

O ato de educar, permite os principais processos de desenvolvimento e aprendizagem. É um período importante para formar as habilidades, competências, valores e atitudes. No mais, também, promove o desenvolvimento global da criança, estimulando sua autonomia, socialização, linguagem, criatividade e pensamento crítico. O educar nessa etapa envolve proporcionar experiências significativas além das linguagens e também, o respeito à individualidade (JESUS, 2015).

Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (FERREIRO, 1979).

Ao explorar a correlação entre cuidar e educar na Educação Infantil pensa-se: “por que cuidar e educar se entrelaçam de maneira tão essencial nesse contexto?”. A resposta encontra-se na compreensão de que, durante os primeiros anos de vida, o cuidado e a educação são partes essenciais do processo de desenvolvimento infantil, que não se resume apenas em suprir necessidades básicas, mas proporcionar um ambiente que seja capaz de estimular o aprendizado de forma integral.

A promoção de um cuidado afetivo e atencioso não apenas satisfaz as necessidades físicas da criança, mas também cria a base para experiências educativas significativas. Assim, a discussão sobre a correlação entre cuidar e educar na Educação Infantil não apenas revela a sequência desses elementos, mas também destaca sua importância na construção de um alicerce sólido para o aprendizado e desenvolvimento da criança.

Assim, ato de cuidar e educar envolve ações humanizadas, principalmente no contato íntimo entre o professor e a criança, uma vez que estão juntos a todo o momento. Para Sucena (2015), o conceito de cuidado envolve atender às necessidades básicas da criança pequena, sejam elas físicas ou emocionais, e propiciar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para o seu desenvolvimento. Quando se fala sobre as necessidades da criança, envolvem-se diversos pontos além das necessidades básicas, como: vínculo e afeto, observação, estimulação adequada, etc. É fato que as crianças pequenas precisam ter suas necessidades básicas atendidas, e isso envolve uma alimentação adequada, higiene, sono, saúde e segurança. Os profissionais devem garantir que essas necessidades sejam supridas, proporcionando um ambiente saudável e seguro para as crianças.

Isso porque, como afirma Jesus (2015), o cuidado na educação infantil envolve o estabelecimento de vínculos afetivos entre os profissionais e as crianças. As relações de afeto ajudam as crianças a se sentirem seguras, amadas e valorizadas, contribuindo para o seu bem-estar emocional e desenvolvimento saudável. Os profissionais devem observar e escutar atentamente as crianças, buscando compreender suas necessidades, interesses, emoções e descobertas. Isso permite que os educadores atuem de maneira individualizada, adaptando suas práticas e atividades de acordo com as características e ritmos de cada criança. Além de suprir as necessidades básicas, o cuidado na educação infantil também envolve fornecer estímulos adequados para o desenvolvimento das

crianças. Isso inclui oferecer atividades pedagógicas, brincadeiras, exploração do ambiente, jogos e interações que promovam o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

Nesse sentido, o cuidado na educação infantil vai além das necessidades básicas, abrangendo também o acolhimento emocional, a estimulação adequada e a parceria com a família, propiciando um ambiente propício para o desenvolvimento pleno das crianças. Além disso, Jesus (2015) destaca que na parceria com a família também é importante para o processo de desenvolvimento dos pequenos, uma vez que os profissionais devem estabelecer uma comunicação aberta e respeitosa com os pais ou responsáveis, envolvendo-os ao máximo no processo educativo da criança. Essa parceria contribui para uma visão mais completa da criança, compartilhando informações importantes e apoio mútuo para o seu desenvolvimento integral.

Na sequência, a educação é um processo que visa promover o desenvolvimento integral das crianças em suas dimensões cognitiva, emocional, social e física. Esse processo ocorre por meio de experiências e atividades pedagógicas adequadas à faixa etária das crianças, buscando estimular seu interesse, curiosidade, autonomia e capacidade de aprendizagem.

De acordo com Brasil (2009), a educação infantil tem como objetivo principal possibilitar às crianças uma vivência educativa rica e significativa, propiciando o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos que serão fundamentais em etapas futuras de sua vida escolar. Nesse contexto, a educação infantil valoriza a ludicidade, a brincadeira, a interação social e o cuidado afetivo, criando um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento das crianças, além de ter função auxiliar no processo de socialização, ajudando as crianças a compreenderem as regras e normas sociais, a expressarem seus sentimentos e emoções de maneira adequada, a se relacionarem com os outros e a construírem sua identidade individual e coletiva.

É importante ressaltar que a educação na educação infantil não se limita apenas ao aspecto acadêmico, mas também considera o desenvolvimento emocional, motor e social das crianças. O trabalho pedagógico nessa etapa valoriza a diversidade, a escuta ativa, a observação e a promoção de experiências significativas que despertem o interesse e a curiosidade das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil são os objetivos gerais da Educação Infantil, Brasil (1998):

Quadro 01: Objetivos Gerais da Educação Infantil

- Desenvolver uma imagem positiva de si;
- Descobrir e conhecer, progressivamente, seu próprio corpo;
- Estabelecer vínculos afetivos e troca com adultos e crianças;
- Estabelecer e ampliar, cada vez mais, as relações sociais;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação diante delas e valorizando a diversidade.

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Brasil (1998, p. 63).

Assim, a educação na educação infantil busca proporcionar um ambiente estimulante, afetuoso e desafiador, no qual as crianças possam se desenvolver de maneira integral, construindo saberes, habilidades e atitudes que serão fundamentais em sua trajetória educacional e pessoal.

Conclui-se, então, que o cuidar e educar na Educação Infantil são os dois pilares que proporcionam condições para que as crianças possam crescer de maneira saudável. Além disso, implica também no desenvolvimento infantil, que ocorre dentro de um ambiente que combina cuidado e educação, apoiando o bem-estar emocional, intelectual e físico da criança, permitindo que se concentrem em atividades que aguce sua exploração e curiosidade; fornece às crianças as ferramentas para compreender e lidar com o mundo que as rodeia é um aspecto fundamental da Educação Infantil, que vai além do simples ensino de conceitos acadêmicos.

O CUIDAR E EDUCAR NAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para Oliveira (2014), a criança é um ser completo, com sua interação social e construção como ser humano em tempo integral, assim, o cuidar e educar colocam-se no compreender que o espaço e tempo em que a criança vive exigem esforço e mediação de adultos como uma maneira de oferecer ambientes e atividades que estimulem e propiciem o seu desenvolvimento.

A Educação Infantil é uma etapa fundamental na formação de crianças de 0 a 5 anos de idade, e é durante esse período que ocorrem importantes desenvolvimentos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Dessa forma, é importante que sejam adotadas políticas públicas que promovam o acesso e a qualidade da educação nessa fase da vida. Além disso, é fundamental que haja o envolvimento e comprometimento de diferentes atores, como governos, educadores, famílias e sociedade, para garantir que os direitos das crianças sejam efetivamente respeitados e promovidos. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, Brasil (2010) são:

Quadro 02: Direitos da Criança

- *Universalização do atendimento:* Busca-se garantir que todas as crianças tenham acesso à educação infantil, independentemente de sua condição socioeconômica. Isso pode ser feito por meio da criação de creches e pré-escolas públicas, do estabelecimento de parcerias com instituições privadas e da oferta de bolsas e subsídios para famílias de baixa renda.
- *Qualidade da educação:* Além de garantir o acesso, é importante que a educação infantil seja de qualidade. Isso envolve a formação adequada dos profissionais que atuam nessa etapa, a existência de espaços físicos adequados, a oferta de materiais pedagógicos adequados e a implementação de uma proposta pedagógica que respeite as especificidades dessa faixa etária.
- *Formação e valorização dos profissionais da educação:* Os professores e demais profissionais que atuam na educação infantil desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Por isso, é importante que sejam oferecidas oportunidades de formação continuada, atualização pedagógica e valorização salarial.
- *Acompanhamento e avaliação:* É importante que haja mecanismos de acompanhamento e avaliação da qualidade da educação infantil, buscando identificar os pontos fortes e as

necessidades de melhoria. Isso contribui para aprimorar as políticas e práticas educacionais nessa etapa.

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Brasil (2010).

Assim, é possível notar que a educação não coloca apenas presente para o acesso, ela foi pensada e estruturada para atender a todos os tipos de demandas e necessidades acerca daqueles que a utilizam, tornando-a não somente acessível, mas efetiva, podendo oferecer um ensino de qualidade e que realmente esteja voltado para o bem-estar das crianças e não apenas para os resultados (MACHADO, 2015).

A Educação Infantil é uma conquista que vem evoluindo, portanto, ela ainda é recente. No século XX, há um grande avanço na história da Educação Infantil, em que a criança começa a ser valorizada e vista de forma “adequada” na sociedade. Desde então, proporciona-se leis que asseguram às crianças o direito de cidadãs, com suas necessidades próprias. No Brasil, ela é regulamentada por diferentes leis e documentos que estabelecem diretrizes e princípios para essa etapa da educação, sendo elas:

Quadro 03: Leis e Diretrizes sobre a Educação Infantil

| |
|--|
| CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 |
| Estabelece a educação como um direito de todos e dever do Estado, garantindo atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 5 anos. |
| LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB) |
| Lei nº 9.394/96, a qual segundo Brasil (1996): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, destacando a importância da educação infantil como a primeira etapa da educação básica. Também define a idade de ingresso no ensino fundamental aos 6 anos de idade. . Lei nº 12.796/2013: Alterou a redação do artigo 6º da LDB, determinando que a educação infantil é oferecida em creches (para crianças de 0 a 3 anos) e pré-escolas (para crianças de 4 a 5 anos). |
| DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (DCNEI) |
| Estabelecem orientações para a organização curricular, a formação de professores e a avaliação na educação infantil. São referência para a elaboração dos currículos das instituições de educação infantil. |
| PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) |
| Estabelece metas e estratégias para a garantia do direito à educação, incluindo a ampliação do acesso à educação infantil e a melhoria da qualidade do atendimento. |

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas Políticas Públicas selecionadas a respeito da Educação Infantil

Além disso,

É fundamental ressaltar que a Educação Infantil, conforme determinam as diretrizes, tenha uma função e base pedagógica, com atividades concretas para o processo de aprendizagem e desenvolvimento da

criança. Nesse cenário, se faz importante que o docente que atua na Educação Infantil esteja qualificado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que contribuam para a formação das crianças de 0 a 5 anos. (JESUS, 2015. p. 14)

Nesse sentido, pensando o papel do profissional da Educação, o Referencial Curricular Nacional – RCNEI – para a Educação Infantil, (Brasil, 1998, p.32), destaca:

Cabe ao professor individualizar as situações de aprendizagem oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais, cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. Isso significa que o professor deve planejar e oferecer uma gama variada de experiências que responda, simultaneamente, às demandas do grupo e as individualidades de cada criança.

Portanto, as Leis e Políticas propostas para a Educação Infantil no Brasil desempenham um papel importante na proteção dos direitos das crianças e no desenvolvimento saudável. Desde a promulgação da Constituição em 1988, que reconheceu a Educação Infantil como direito fundamental e estabeleceu a sua base jurídica, foram realizados progressos significativos na promoção de uma educação de qualidade para as crianças pequenas. As políticas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) definem os objetivos da Educação Infantil, incluindo a universalização do atendimento, promoção das práticas educativas de qualidade e respeito à individualidade de cada criança, a partir das quais foram promulgadas Referenciais e Diretrizes que garantem os direitos da criança e o papel da Educação Infantil em seu desenvolvimento.

Para então, que seja possível compreender o papel dessas Políticas Públicas e suas relações com o binômio cuidar e educar, é importante conhecermos quais são os Direitos da Criança expressos nesses documentos. Com isso, nota-se que as crianças têm direito a uma série de cuidados e proteções, reconhecidos em diversos documentos e legislações nacionais e internacionais. Alguns desses principais direitos são:

Quadro 04: Direitos da Criança na Educação Infantil

DIREITO À VIDA E À SAÚDE

Toda criança tem o direito de nascer, crescer e desenvolver-se de forma saudável e segura. Isso inclui o acesso a serviços de saúde adequados, alimentação adequada, cuidados médicos, prevenção de doenças e proteção contra qualquer forma de negligência, abuso ou maus-tratos.

DIREITO À PROTEÇÃO

As crianças têm o direito de crescer em um ambiente seguro, livre de violência, abuso, exploração e discriminação. Isso envolve a proteção contra maus-tratos físicos, psicológicos ou sexuais, assim como a garantia de um ambiente familiar e comunitário estável.



DIREITO À EDUCAÇÃO

Todas as crianças têm direito a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida. Isso inclui o acesso a creches e pré-escolas de qualidade, que proporcionem estimulação, aprendizado, interação social e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, físicas e emocionais.

DIREITO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

As crianças têm direito a uma alimentação saudável e equilibrada, que atenda às suas necessidades nutricionais específicas. Isso envolve o acesso a alimentos adequados, diversificados e em quantidade suficiente para o seu crescimento e desenvolvimento saudáveis.

DIREITO AO AFETO E À CONVIVÊNCIA FAMILIAR

As crianças têm o direito de viver em um ambiente familiar amoroso e acolhedor, que proporciona afeto, cuidado e proteção. Isso inclui o direito de manter laços familiares, receber atenção e estímulo emocional por parte dos pais ou responsáveis.

DIREITO À BRINCADEIRA E AO LAZER

As crianças têm o direito de brincar, explorar e desfrutar de momentos de lazer. Através do brincar, elas desenvolvem habilidades, aprendem sobre o mundo ao seu redor, expressam sua criatividade e se desenvolvem integralmente.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nas Políticas Públicas para Educação Infantil no Brasil.

De acordo com a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, é importante destacar que as diretrizes e leis devem ser garantidas e protegidas pelas famílias, comunidades, governo e sociedade como um todo. É importante destacar também que os mesmos estão alinhados com a visão de educação integral, que busca o desenvolvimento pleno das crianças em todos os aspectos. As instituições de Educação Infantil, como creches e pré-escolas, são responsáveis por garantir esses direitos e oferecer uma educação de qualidade nessa fase tão importante da vida das crianças.

Em síntese, a Educação Infantil é um espaço destinado ao atendimento integral da criança e não deve tratar com o cuidar e o educar de formas desmembradas e compreender que a verdadeira intenção desta etapa é o desenvolvimento da criança, e não apenas um local para ela passar o tempo. É um local que proporciona para a criança a oportunidade de situações, propostas e atividades que agem diretamente no seu desenvolvimento. O binômio cuidar e educar não se restringe somente no cuidar, mas, se amplia e se complementa no educar. Assim, adiante apresentam-se algumas propostas sobre como esse binômio pode e é efetivado no cotidiano da Educação Infantil.

CUIDAR E EDUCAR A CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFACES COM A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Nos primeiros anos de vida de uma criança, um delicado e extraordinário processo

de desenvolvimento se constrói. Nesse período inicial, Leyser (2020) concorda que a criança está imersa em um mundo de descobertas, crescimento acelerado e formação de conexões neurais que estabelecerão as bases para toda a sua existência.

A primeira infância, neste sentido, como destaca o autor é o período de desenvolvimento da criança que compreende dos 0 aos 5 anos de vida, em que ocorrem mudanças e desenvolvimentos extremamente sensíveis porque é quando a estrutura emocional, física e afetiva está em formação e em processo de formação de áreas cerebrais relacionadas com a personalidade e capacidade de aprendizado da criança. Esta fase é considerada uma janela de oportunidades para que a mesma seja capaz de desenvolver plenamente o seu potencial.

Além disso, é nessa fase que o corpo está em formação, especialmente nas estruturas cerebrais. Os primeiros anos de vida da criança são considerados como fundamentais, isso porque é nesse período que acontecem as primeiras experiências da criança. Segundo Feldman e Papalia (2013, p. 227) o bebê se torna uma criança entre o primeiro e segundo ano de vida, em que ocorrem transformações em habilidades físicas e cognitivas e na maneira como a criança expressa sua personalidade e na interação com o meio.

A aprendizagem acompanha a criança desde o começo da vida. Antes da escola, a criança aprende enquanto se desenvolve no físico, cognitivo e socioemocional, aprendendo nos contextos de seus relacionamentos afetivos. Durante este período da primeira infância, a aprendizagem recebe influência principal do meio onde a criança interage, pois ela aprende no ambiente de seus relacionamentos. O desenvolvimento integral na primeira infância e as experiências terão influência em todo o decorrer da vida do indivíduo e também é um processo dinâmico e maleável que ocorre por fatores genéticos, por conta do meio e em função de seu próprio comportamento. (Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância, 2014).

Contudo, os processos de aprendizagem e desenvolvimento ocorrem com base nas relações que a criança estabelece durante toda esta fase, desde o contato com os pais, cuidadores, professores, médicos até outras crianças e indivíduos da comunidade. Assim, as crianças conhecem e entendem o mundo por meio do socioafetivo, influenciando em todo seu desenvolvimento infantil.

Além das relações, outro ponto que contribui e oferece oportunidades para aprender e explorar aspectos de autocontrole e negociação é o brincar, seja com objetos ou pessoas. Por meio das brincadeiras, desde alguns meses de vida, a criança aprende a explorar diferentes objetos de forma sensorial, respondendo a estímulos lúdicos realizados por pessoas que estão ao redor e com quem se relaciona, construindo relacionamentos e demonstrando habilidades enquanto brinca (SILVA, 2012).

No contexto da Educação Infantil, a educação é um meio de busca que atua ativamente no desenvolvimento do sujeito, como uma maneira de guiar a criança para o processo de construção de conhecimentos, portanto, a maneira que é conduzida essa ação educacional se torna uma peça fundamental ao seu desenvolvimento. Desde a etapa do berçário, o educar e ensinar devem ser preparados pelo professor e pela parceria família-escola, com a visão e o olhar para a criança em sua concepção, levando-a para o encontro de si próprio.

Como eixo principal da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) - coloca que o brincar encontra-se dentro do processo de educar, uma vez que o mesmo é um direito da criança, sua atividade principal e eixo fundamental para se propor uma educação de qualidade. O brincar pode ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com o intuito de expressar sentimentos e valores, tomar decisões e conhecer e entender “o eu, o outro e nós”. A brincadeira é a recriação de ações prazerosas e uma forma de expressar situações imaginárias, criativas e compartilhar brincadeiras com os demais, além de expressar a individualidade e identidade da criança. O brincar desempenha um papel essencial no desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional das crianças.

Em suma, para contemplar o desenvolvimento infantil saudável, Brasil (2018) coloca ainda que é necessário proporcionar um ambiente seguro e estimulante, que esteja adequando-se à idade da criança, com materiais acessíveis que estimulem a exploração e aprendizagem. Do mesmo modo, o cuidado, amor e afeto, o olhar para o sujeito são peças essenciais para o desenvolvimento social e emocional, possível de construir um vínculo que seja seguro e capaz de fortalecer a autoestima da criança e estimular a comunicação com ela, especialmente em relação aos seus interesses.

Vale ressaltar que as creches e pré-escolas tinham o foco apenas no cuidado básico com a criança, com pouca ênfase no contexto educacional ou desenvolvimento das crianças e o ambiente que proporcionavam não eram projetados e pensados para os bebês, as instalações eram simples e básicas. Além disso, as creches não contavam com profissionais adequados para o trabalho, geralmente era realizado por mães e mulheres da comunidade. Segundo Kuhlmann Jr. (2000, p. 472): “A creche, para bebês, cumpriria uma função de apoio à família e seria exclusivamente para quando as mães necessitassem trabalhar.”; assim, as creches carregavam um papel “assistencialista”, com a função e objetivo de cuidar e proteger as crianças pequenas. Aliada à necessidade da mãe, estava ligada uma questão de classe social, uma vez que, geralmente, as crianças que precisavam ir para essas instituições eram aquelas que não tinham quem as cuidassem e as protegessem enquanto as mães trabalhavam (SILVA e FRANCISCHINI, 2012).

De acordo com Craidy (2001), é possível notar que as creches e pré-escolas surgiram a partir de mudanças econômicas, políticas e sociais que ocorreram na sociedade, pela incorporação das mulheres à força de trabalho assalariado, na organização das famílias, num novo papel da mulher, mas, também, por razões que se identificam com um conjunto de ideias novas sobre a infância, sobre o papel da criança na sociedade e de como torná-la, através da educação, um indivíduo produtivo e ajustado às exigências desse conjunto social.

Em virtude dos avanços e mudanças na Educação Infantil, compreensão do desenvolvimento infantil e evolução das práticas pedagógicas, Brasil (2009) aponta que as creches devem adotar abordagens mais estruturadas e baseadas em teorias do desenvolvimento, incorporando métodos de ensino mais formais e atividades que se adequam para cada fase das crianças, além de exigir que os cuidadores tenham formação em educação ou campos relacionados, podendo valorizar a inclusão e trabalhar para acomodar as crianças, promovendo assim um ambiente de aprendizado diversificado e inclusivo.

De acordo com a Política Nacional de Educação Infantil (Brasil, 2006), recomenda-se que: prática pedagógica considere os saberes produzidos no cotidiano por todos os sujeitos envolvidos no processo: crianças, professores, pais, comunidade e outros profissionais; Estados e municípios elaborem ou adéquem seus planos de educação em consonância com a Política Nacional de Educação Infantil.

Assim, as instituições de educação Infantil precisam oferecer no mínimo, quatro horas diárias de atendimento educacional, ampliando progressivamente para tempo integral, considerando a demanda real e as características da comunidade atendida nos seus aspectos socioeconômicos e culturais; além disso, as instituições de Educação Infantil precisam assegurar e divulgar iniciativas inovadoras, que levem ao avanço na produção de conhecimentos teóricos na área da Educação Infantil, sobre infância e prática pedagógica; a reflexão coletiva sobre a prática pedagógica, com base nos conhecimentos historicamente produzidos, tanto pelas ciências quanto pela arte e pelos movimentos sociais, norteie as propostas de formação; e também que os profissionais da instituição, as famílias, a comunidade e as crianças participem da elaboração, implementação e avaliação das políticas públicas.

Em síntese, a efetivação do cuidar e do educar na Educação Infantil é uma abordagem que reconhece a importância de atender às necessidades físicas, emocionais e educacionais das crianças pequenas. Para que esse binômio seja, de fato, proporcionado, é preciso compreender que:

Quadro 05: Elementos importantes para a efetivação do cuidar e educar

- Educar é enfrentar o desafio de lidar com o outro respeitando as diferenças;
- O educar e cuidar abrangem o diálogo entre a instituição de Educação Infantil e a família;
- Ao cuidar, é preciso estabelecer vínculos a partir de uma atitude acolhedora;
- Compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana;
- Construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado;
- Atitudes e procedimentos baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais;
- Comprometimento com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades;
- No educar e cuidar da criança devem ser favorecidas situações que incluam atividades coletivas e contextos lúdicos;
- O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo;
- Proporcionar um ambiente físico seguro, limpo e atraente, com brinquedos e materiais de qualidade adequados à idade.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Assim, é possível compreender que o cotidiano na primeira infância é uma etapa completa de experiências que moldam as bases do desenvolvimento humano. Dentro desse contexto, atividades essenciais como alimentação, banho e sono desempenham papéis cruciais na construção de um ambiente acolhedor e propício ao crescimento saudável das crianças. Estas não são apenas rotinas diárias, mas momentos de profunda interação, cuidado e aprendizado, moldando as percepções do mundo e estabelecendo conexões emocionais fundamentais desde os primeiros dias de vida.

Desta forma, no Quadro 6 apresentam-se alguns exemplos práticos sobre a efetivação e cotidianidade desse binômio na Educação Infantil.

Quadro 06: Exemplos Práticos sobre a efetividade do Cuidar e Educar no cotidiano da Educação Infantil

OFICINAS COM ALIMENTOS

As oficinas com alimentos realizadas na Educação Infantil são preparadas para promover uma alimentação saudável e boas práticas de alimentação, proporcionando alimentos que possam ser manipulados pelas crianças de várias formas diferentes, como cozidos, assados, cru, etc. O objetivo é que a criança gere um interesse para provar o alimento enquanto brinca.

MASSAGEM PARA A HORA DO SONO

As massagens nos bebês é uma técnica relaxante que ajuda na hora de dormir, acalmando-o, aliviando a tensão muscular e promovendo uma maior sensação de conforto na rotina do sono e também promove um vínculo com os cuidadores e o bebê.

O sono é uma etapa muito importante, principalmente para os bebês, já que é necessário mais de 15 horas de descanso para eles, e o relaxamento ajuda no sono, criando uma rotina mais leve na hora de dormir.

BANHOS COM BRINCADEIRAS

O banho possui um papel importante na creche, sendo um momento muito íntimo entre o cuidador e a criança, que contribui para o bem-estar e a saúde da criança. É durante os banhos que pode-se ensinar autonomia para os bebês, ensinando-os quais as partes de seu corpo e permitindo-os que se lavem sozinhos e também brinquem com brinquedos de diferentes texturas, promovendo o desenvolvimento sensorial. O banho, nesse sentido, é ensinar a criança a se cuidar e manter sua higiene pessoal.

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir das experiências dos estágios curriculares em Pedagogia.

Em síntese, ao explorar exemplos práticos de atividades no berçário, surge uma compreensão profunda da importância de proporcionar experiências significativas para o

desenvolvimento dos bebês. Os exemplos apresentados revelam que a Educação Infantil não é apenas um espaço físico, mas sim um ambiente enriquecido por interações cuidadosas e planejamento pedagógico. Ao promover essas práticas, é possível construir um alicerce sólido para o desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros meses de vida, contribuindo para seu crescimento saudável e estimulando a curiosidade que moldará seu percurso educacional futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos iniciais desta pesquisa era de compreender e investigar como a Educação e o Cuidado são fundamentais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. A partir do qual se buscou idear um ambiente seguro e acolhedor para as crianças, de modo a garantir que elas se sintam protegidas e confiantes para explorar e aprender; correlacionar o desenvolvimento integral da criança, cuidando não apenas das necessidades físicas, mas também emocionais, cognitivas e sociais; investigar a relação entre família e escola, promovendo uma parceria que forneça o bem-estar e o sucesso das crianças em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, demonstrando a importância da prática docente respeitosa, intencional e planejada.

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica e análise documental como principais métodos de coleta de dados. A revisão bibliográfica envolveu uma busca sistemática e crítica da literatura existente sobre a importância do cuidado e da educação na Educação Infantil. A análise documental concentrou-se na identificação e revisão de leis e Políticas Públicas relevantes relacionadas à defesa e proteção dos direitos no acesso à educação para crianças de primeira infância.

Para compreender o contexto da pesquisa, fez-se uma contextualização da Educação Infantil, pela qual foi possível compreender o papel da creche e das pré-escolas no processo de desenvolvimento da criança e como o cuidado e a educação são a parte principal nessa etapa, com seus aspectos e características que englobam a criança em sua essência.

Dentro desse contexto, as Políticas Públicas apresentadas desempenham um papel crucial na promoção do binômio cuidar e educar, em que os governos possuem responsabilidades de garantir o acesso universal a serviços de qualidade para as crianças pequenas. Além disso, é importante complementar que as Políticas Públicas promovem uma articulação entre diferentes setores, como a educação, saúde e assistência social, fundamentadas para oferecer um atendimento abrangente às crianças e suas famílias.

Em síntese, os desafios surgem na implementação do binômio cuidado e educação na Educação Infantil, incluindo a superação dos estereótipos de gênero associados à divisão das tarefas de cuidado e educação e a adaptação a vários contextos culturais. Também é necessário financiamento adequado. Apesar destes desafios, as vantagens em longo prazo para as crianças e a sociedade justificam o investimento. Em essência, incorporar o cuidado e a educação na Educação Infantil é um ato que requer envolvimento das famílias, das escolas e das Políticas Públicas.

Ao proporcionar às crianças uma base sólida através do desenvolvimento saudável, cognitivo e social, a educação na primeira infância estabelece as bases para um futuro

mais brilhante e mais equitativo. É crucial garantir o acesso a uma educação infantil de alto nível para estabelecer uma sociedade mais justa e equilibrada.

Assim, conclui-se que, o binômio "cuidar e educar" no desenvolvimento de crianças pequenas é uma abordagem essencial que reconhece a interligação entre os aspectos físicos, emocionais, sociais e cognitivos do crescimento infantil. Cuidar bem é o alicerce que fornece o apoio emocional e físico que as crianças necessitam para se sentirem seguras e amadas. Por outro lado, o educar é a construção, que oferece oportunidades de aprendizado, exploração e crescimento. Quando cuidar e educar são integrados de forma harmoniosa, é possível fornecer às crianças pequenas o melhor começo possível na vida, preparando-as para um futuro cheio de potencial e possibilidades.

Portanto, ao abraçar essa abordagem, investe-se não apenas no desenvolvimento individual de cada criança, mas também na construção de uma sociedade mais saudável, equitativa e capacitada para nutrir e valorizar suas gerações mais jovens.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudia O., **Concepção de Infância Docente permeada na prática pedagógica: cuidar e educar na educação infantil**. UFMS, Sidrolândia, 2012.

BENATO, D. T. SOARES, S. T. **Família e Escola: uma relação de desafios**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os desafios da escola Paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2014. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_dulcemara_terezinha_benato.pdf.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Brinquedos, Brincadeiras e Materiais para Bebês**. Unicef. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crítérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças**. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Primeira Infância**. Brasília: Ministério da Saúde, 04

de nov. de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/primeira-infancia>.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 2014

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CRAIDY, Maria. KAERCHER, Gládis. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ESPINOZA, Lita Miriam Moore. **A Práxis Educativa de Enfermagem no Cuidado Hospitalar: discursos de enfermeiras**. Florianópolis (SC): UFSC/PEN, 2007. 200 p.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño**. México: Siglo XXI, 1979.

FOREST Nilza Aparecida; WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. **CUIDAR E EDUCAR: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil**. 2009. Instituto Catarinense de Pós-Graduação (ICPG).

JESUS. Andréia Ponciana De. **Cuidar E Educar Na Educação Infantil: Um Olhar De Assistentes E Professores De Crianças Pequenas**. Serra, Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra. 2015.

KULHMANN Jr, Moysés. **Educando a Infância Brasileira**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs). 500 Anos de Educação no Brasil. Belo horizonte: Autêntica, 2000.

LEYSER, Kevin Daniel dos Santos. **Neuropsicopedagogia**. 1. ed. Indaial: UNIASSELVI, 2020.

MACHADO, Michele Varotto. **A Educação das crianças menores de 06 Anos no Brasil (1934-1971) sob a perspectiva de 04 educadores: Heloísa Marinho, Nazira Féres Abi-Sáber, Celina Airlie Nina e Odilon De Andrade Filho - uma análise de suas ideias pedagógicas**. 300 f. 2015. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

OLIVEIRA. Clésnia. **Afetividade nos dizeres dos professores: percepções e concepções acerca do tema**. X anped Sul, Florianópolis, 2014.

PAPALIA, Diane. E. e FELDMAN, Ruth. Dduskin. (2013). **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, Artmed, 12ª ed.

SILVA, Carmem Virgínia Moraes da; FRANCISCHINI, Rosângela. **O surgimento da educação infantil na história das políticas públicas para a criança no Brasil**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v.8, n. 12, p. 257-276, jan/jul. 2008.

SILVA, Janaina C. É Hora de Trocar a Fralda! Contribuições da Teoria Histórico-cultural para o trabalho com bebês na educação infantil. In: ARCE, Alessandra (Org.). **Interações e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2013. p. 41-73.

SUCENA, Laura Gonçalves. **Cuidados na primeira infância garantem desenvolvimento integral da criança**. Fundação FEAC, 2017.

TIRIBA, Léa. **Educar e Cuidar**: Buscando a Teoria para Compreender os Discursos e as Práticas. In: KRAMER, Sonia (Org.). **Profissionais da Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.